

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



UNIVERSIDADE, LETRAS E CRÍTICA LITERÁRIA NO BRASIL: UM PERCURSO HISTÓRICO

Keila Pereira de Oliveira

Unimontes

keilaoliveira046@gmail.com

Luiz Henrique de Carvalho Penido

Unimontes

luiz.penido@unimontes.br

Eixo: História da Educação

Resumo

Este estudo retrata, o processo de institucionalização do ensino superior no Brasil, com especial atenção à consolidação dos cursos de Letras como unidades centrais nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, particularmente na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criadas entre as décadas de 1930 e 1940. Além disso, busca-se analisar o surgimento e o desenvolvimento da crítica e da teoria literária nessas instituições.

Palavras-chave: Universalização Brasileira, Institucionalização do Curso de Letras, Crítica literária. Teoria literária.

Introdução

A constituição do ensino superior no Brasil apresenta um percurso histórico marcado por sua consolidação tardia e por uma organização inicial fragmentada, diferentemente de outras colônias, o país não criou universidades no período colonial, e o ensino superior começou a se estruturar apenas com a chegada da Corte portuguesa em 1808. Ao longo do tempo, reformas e marcos legais, como a criação da Universidade do Rio de Janeiro (1920), o Estatuto das Universidades (1931), a fundação da USP (1934) e a Reforma Universitária de 1968, promoveram maior expansão institucional, valorização da pesquisa e organização acadêmica.

A partir da segunda metade do século XX, com a criação de órgãos como Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, mais tarde, com políticas de expansão e democratização (como Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Programa Universidade para Todos (ProUni) e o sistema de cotas), o ensino superior se ampliou e se diversificou. Atualmente, configura-se como um

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



sistema complexo, com avanços na inclusão e na produção científica, mas ainda marcado por desafios estruturais.

Os cursos de Letras no Brasil, por sua vez, surgiram tardiamente e inicialmente fora do ambiente universitário, ligados ao ensino secundário e às escolas normais. Sua institucionalização ocorreu, especialmente na Universidade de São Paulo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade Federal de Minas Gerais.

Na USP, o curso foi pioneiro e estruturado com foco na pesquisa e formação humanística, enquanto que na UFRJ, desenvolveu-se de forma mais gradual, com reorganizações institucionais e influência de modelos estrangeiros. Já na UFMG, surgiu a partir de iniciativas locais, inicialmente com poucos recursos, consolidando-se após a federalização e reformas universitárias.

Em comum, os cursos passaram por processos de especialização, diversificação de habilitações e fortalecimento acadêmico, ampliando sua atuação para além da formação docente e consolidando-se como campo de pesquisa e produção intelectual.

Paralelamente a criação dos cursos de Letras, a crítica e a teoria literária no Brasil consolidaram-se com a institucionalização do ensino superior e da pós-graduação a partir da segunda metade do século XX, deixando de ser uma prática predominantemente jornalística e impressionista para se tornar uma atividade acadêmica sistemática.

Na Universidade de São Paulo, esse processo foi pioneiro, com a criação da área de Teoria Literária em 1961, sob liderança de Antônio Candido, articulando análise formal e contexto social. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, por sua vez, a consolidação ocorreu com a criação da Faculdade de Letras e da pós-graduação, destacando-se a busca pelo rigor científico e diversidade teórica. Já na Universidade Federal de Minas Gerais, o desenvolvimento foi mais gradual e plural, acompanhando a consolidação institucional da área.

Justificativa e problema da pesquisa.

A justificativa deste estudo reside na necessidade de compreender como se estruturou historicamente a universidade brasileira e como os cursos de letras foram institucionalizados, assim como se deu o surgimento da crítica/teoria literária como campo dos estudos literários no Brasil. Ao investigar esse processo, busca-se contribuir para uma leitura mais ampla das relações entre a universidade e o campo do curso de letras e formação acadêmica.



É nesse cenário que se coloca o problema que orienta esta pesquisa: Como a Universidade surgiu no Brasil e de que modo o processo de institucionalização dos cursos de Letras contribuiu para a consolidação da crítica e da teoria literária?

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral consiste em analisar o processo de constituição da Universidade e dos cursos de Letras no Brasil, tomando como referência as experiências da USP, da UFRJ e da UFMG, articulando esse percurso ao desenvolvimento da crítica e da teoria literária nessas instituições. Como objetivos específicos, pretende-se examinar o percurso da universalização no território brasileiro e as condições históricas de criação das Faculdades de Letras, também pretende-se analisar a organização inicial dos cursos de Letras e, por fim, compreender o processo de institucionalização da crítica e da teoria literária no contexto universitário.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Para embasar teoricamente o trabalho, foram utilizados os estudos de Roberto Corrêa dos Santos(1992), Roberto Acízelo de Souza (2003, 2014), Luís Fernando Prado Telles (2023), José Luiz Fiorin (2006), Fabio Akcelrud Durão (2016), Luiz Antônio Cunha (1988, 2007), Antonio Candido (2007), Jonathan Culler (1999), dentre outros autores.

Procedimentos metodológicos

Do ponto de vista metodológico, o estudo foi desenvolvido por uma abordagem qualitativa, com análise de documentos históricos, como anuários, regimentos, leis e atas, bem como em dissertações, teses, artigos e sites institucionais.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A pesquisa evidenciou que universidade brasileira se estruturou de forma morosa e gradual, superando o modelo de escolas isoladas. A criação da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal de Minas Gerais marcou uma mudança importante, ao promoverem uma organização mais sistemática do conhecimento, especialmente na área de Letras.

A análise mostra que, embora Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Minas Gerais façam parte do mesmo processo de consolidação acadêmica, suas trajetórias são distintas. A USP teve uma implantação mais estruturada, com forte influência estrangeira e foco na pesquisa; a UFRJ passou por um desenvolvimento mais gradual, acompanhando reformas ao longo do século XX; e a UFMG



combinou elementos dos dois modelos, iniciando com recursos limitados e alcançando maior estabilidade posteriormente.

Nesse contexto, a crítica literária deixou de ser uma prática difusa e passou a se firmar como atividade acadêmica, baseada em métodos e referenciais teóricos, impulsionada pela institucionalização dos cursos de Letras e pela expansão da pesquisa universitária.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

Esta pesquisa contribui significativamente para o campo educacional, alinhando-se ao eixo “História da Educação”.

Considerações finais

Reconhece-se que esta pesquisa constitui uma contribuição inicial para a compreensão histórica dos cursos de Letras e da Crítica e da Teoria Literária. A complexidade do tema aponta para a necessidade de investigações futuras que ampliem o levantamento documental, aprofundem a análise de programas de ensino, trajetórias docentes e produções acadêmicas, de modo a enriquecer ainda mais o entendimento sobre a formação e o desenvolvimento desse campo no contexto universitário brasileiro. Registra-se, ainda, o agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo incentivo e apoio à pesquisa, fundamentais para a realização deste trabalho.

Referências

COUTINHO, Afrânio. **A crítica literária no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à Era Vargas**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino superior e universidade no Brasil**. In: 500 anos de educação no Brasil. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

DURÃO, Fabio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Nankin; Parábola, 2016.